



Fake news about COVID-19 in Brazil: An integrative review

Fake news sobre COVID-19 no Brasil: Uma revisão integrativa

BRAZ, Gleiziane de Souza⁽¹⁾; VASCONCELOS, Gabrielly Vitória Bezerra de⁽²⁾; AMORIM, Everton Cordeiro de⁽³⁾; SILVA, Maria Adriele dos Santos⁽⁴⁾; NEVES, Laura Gabriele Costa⁽⁵⁾; SILVA, Ivanise Brito da⁽⁶⁾

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7675-0308>; Discente do curso Bacharelado em Enfermagem, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Pesqueira, Pernambuco, BRAZIL. E-mail: gsb10@discente.ifpe.edu.br.

⁽²⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3126-3359>; Discente do curso Bacharelado em Enfermagem, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Pesqueira, Pernambuco, BRAZIL. E-mail: gvbv@discente.ifpe.edu.br.

⁽³⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6801-1847>; Discente do curso Bacharelado em Enfermagem, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Pesqueira, Pernambuco, BRAZIL. E-mail: eca5@discente.ifpe.edu.br.

⁽⁴⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9404-3014>; Discente do curso Bacharelado em Enfermagem, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Pesqueira, Pernambuco, BRAZIL. E-mail: mass12@discente.ifpe.edu.br.

⁽⁵⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7407-8332>; Discente do curso Bacharelado em Enfermagem, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Pesqueira, Pernambuco, BRAZIL. E-mail: lgn@discente.ifpe.edu.br.

⁽⁶⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3605-0344>; Docente do curso Bacharelado em Enfermagem, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Pesqueira, Pernambuco, BRAZIL. E-mail: ivanise.brito@pesqueira.ifpe.edu.br.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

The media were responsible for disseminating information to the population during the pandemic caused by the severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2). As it is an unknown disease, new news circulated in Brazil, mainly on the internet, generating conflict and insecurity for the population. This study aimed to evaluate the impacts of fake news related to COVID-19 in Brazil, through a literature review. This is an integrative review, where publications on the Brazilian context were analyzed. The search was carried out in the database of the Virtual Health Library and in the Journal Portal of Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). Using the following health sciences descriptors (DeCS): Coronavirus infection, misinformation and Brazil. Scientific articles published between 2020 and 2021 were selected, excluding thesis, dissertation or multimedia resources. The main social networks identified in the studies as responsible for disseminating disinformation in Brazil were WhatsApp®, Facebook®, and Twitter®. The most present content in them addresses aspects related to inappropriate treatments, discouraging effective measures. In addition, false news has affected vaccination, generating fear and distrust among the population regarding vaccine adherence. Social networks were used to spread false news. It is necessary to carry out educational policies that can clearly and objectively, and safely inform the population.

RESUMO

Os meios de comunicação foram responsáveis pela difusão de informações para a população durante a pandemia provocada pelo coronavírus, causador da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Por se tratar de uma doença desconhecida muitas notícias circularam no Brasil, principalmente na internet, gerando conflito e insegurança para a população. Este estudo teve como objetivo avaliar os impactos das *fake news* relacionadas a COVID-19 no Brasil, através de uma revisão da literatura. Trata-se de uma revisão integrativa, onde foram analisadas publicações sobre o contexto brasileiro. A busca foi realizada no banco de dados da BVS e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Usando os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): Infecção por coronavírus, desinformação e Brasil. Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2020 e 2021, sendo excluídos tese, dissertação ou recursos multimídia. As principais redes sociais identificadas nos estudos como responsáveis por disseminar desinformação no Brasil foram WhatsApp®, Facebook®, e Twitter®. O conteúdo mais presente nelas aborda aspectos relacionados a tratamentos inapropriados, desmotivando as medidas eficazes. Além disso, notícias falsas têm atingido a vacinação gerando medo e desconfiança da população frente a adesão da vacina. As redes sociais foram utilizadas para disseminação de notícias falsas. Faz-se necessário a realização de políticas educacionais que consigam de maneira clara, objetiva e segura informar a população.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Recebido: 02/08/2021

Aceito: 23/12/2021

Publicação: 01/01/2022



Keywords:

Misinformation, Coronavirus infection, Social Networking.

Palavras-Chave:

Desinformação, Infecção por coronavírus, Redes sociais.

Introdução

O termo *fake news* não possui uma definição exata, pode ser classificada como: “informações noticiosas” que possuem parte ou todo seu conteúdo composto de informações inverídicas (PAULA; SILVA; BLANCO, 2018). Não se trata de algo novo, contudo, atualmente o ambiente virtual apresenta um potencial para propagação dessas informações, sobretudo em virtude do uso das redes sociais que apresentam compartilhamento rápido e massivo entre a população (DELMAZO; VALENTE, 2018).

Com o surgimento da COVID-19 verificou-se que a tecnologia e os meios de comunicação foram responsáveis pela difusão de informações, de caráter científico ou não, que proporcionou uma infodemia. Fenômeno caracterizado por um excesso de informações verdadeiras ou não, que se espalham rapidamente. Esse excesso dificulta o acesso a informações de fontes confiáveis e obtenção de dados genuínos, para orientação sobre tomada de decisão e intervenções (GARCÍA-SAISÓ et al., 2020).

O compartilhamento rápido de informações científicas poderia atuar reduzindo o pânico e o contágio público acerca da COVID-19 (SONG; KAROKO, 2020). O processo da popularização do conhecimento científico não é uma tarefa fácil, devido à complexidade das informações que precisam ser simplificadas com o intuito de democratizar conhecimento a todos, o que pode gerar distorção e manipulação não intencional a depender da interpretação de cada ator social. Esse fato se torna preocupante quando a distorção da informação é realizada de maneira intencional, com um propósito que atenda a algum interesse particular (MUELLER, 2002).

Considerando o excesso de informações relacionadas a pandemia e o impacto negativo da circulação de notícias com informações falsas, este trabalho teve como objetivo avaliar os impactos das *fake news* relacionadas a COVID-19 no Brasil, através de uma revisão da literatura.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa, elaborada a partir das seis etapas descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): 1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) Categorização dos estudos; 4) Avaliação dos artigos incluídos; 5) Interpretação dos resultados e 6) Apresentação da revisão.

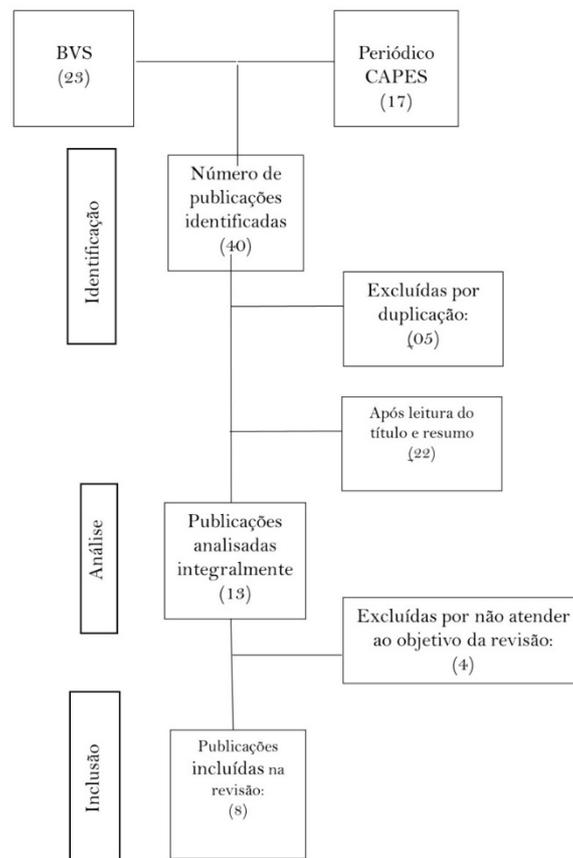
Para a formulação da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO, segundo Santos, Pimenta e Nobre (2007), o acrônimo PICO simboliza: P: população – Brasileiros, I: intervenção - Divulgação de *fake news* pelos meios digitais, Co: contexto – Infecção por Covid-19. Assim, a pergunta de pesquisa que norteou esta revisão foi: “Qual impacto das *fake news* propagadas nas redes sociais sobre covid-19 no Brasil?”

A busca foi realizada através de acesso ao banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Usando os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS) “Infecção por coronavírus”, “desinformação” e “Brasil”, através da combinação utilizando o booleano “AND”. A busca aconteceu no mês novembro de 2021, por dois pesquisadores independentes, obedecendo os critérios de inclusão, em seguida houve a comparação das seleções das publicações.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados em português e inglês, no período de 2020 - 2021, que abordassem a temática no contexto brasileiro. Foram excluídos artigos que tratavam de *fake news* em outros países, publicações repetidas e aqueles não respondiam à questão norteadora, além de publicações em formatos de tese, dissertação, capítulo de livro ou multimídia.

O primeiro momento da busca resultou num achado de 40 artigos científicos, foram excluídas 27 publicações após avaliação do título, resumo e verificação de duplicidade. Foi realizada a leitura dos 13 estudos restantes, onde verificou-se os que não atendiam ao objetivo da revisão, sendo excluídas 4 publicações, ao final foram selecionados 9 artigos. Utilizou-se o fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (MOHER et al., 2009) com adaptações para nortear e sistematizar esta revisão, como apresenta a da figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção das publicações para a revisão integrativa baseado no PRISMA.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Utilizou-se um instrumento elaborado pelos autores que apresenta: título, objetivo, metodologia empregada, resultados e principais conclusões de cada estudo para coleta dos dados. Em seguida foi feito o fichamento das publicações selecionadas e a análise crítica, identificando o impacto da divulgação das *fake news* no Brasil, considerando os assuntos mais prevalentes e quais redes sociais são usadas com maior frequência.

Resultados e Discussão

O quadro 1 apresenta a síntese dos artigos avaliados, onde foi possível identificar as considerações de cada estudo sobre a propagação de informações relacionadas a COVID-19, além disso, destaca-se os desafios, impactos e as principais consequências da disseminação de *fake news* pelas mídias digitais. Foram identificadas três publicações de 2020 e seis trabalhos publicados em 2021.

Quadro 1: Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa. Pesqueira, Brasil, 2021.

Título	Considerações do estudo	Impactos da rápida disseminação de informações nas mídias digitais.
COVID-19 and attitudes toward social isolation: The role of political orientation, morality, and fake news.	As <i>fake news</i> tornaram-se um grave problema devido ao amplo acesso à informação promovido pela Internet. Diferentes variáveis intra-individuais e contextuais podem contribuir para a crença nas Notícias falsas, como idade, educação e cultura, bem como ideologia política.	Induz emoções negativas, como medo, raiva, tristeza e ansiedade, bem como sentimentos de desconfiança; Dificulta o acesso a informações confiáveis; Prejudica os comportamentos de isolamento social durante o período de isolamento inicial.
Fato ou <i>fake</i> ? Uma análise da desinformação frente à pandemia do covid-19 no Brasil.	A disseminação de Covid-19 contribui para o descrédito da ciência e das instituições globais de saúde. A solução para esse problema passa por aumentar o nível de informações adequadas para a sociedade brasileira.	Informações que circulam nas redes, se propagam mais rapidamente que o próprio vírus; Trata-se de informações sem embasamento científico; Acreditar nas <i>fake news</i> promove comportamento de risco e disseminação da doença; Contribuição para o descrédito da ciência e das instituições globais de saúde.
Desafios para o trabalho da disseminação científica em saúde pública em contexto de disseminação do Coronavírus.	Foram adaptados os tempos e exigências para as possibilidades que a articulação com os pesquisadores e com os interlocutores alcançava. Buscou-se traçar novos trajetos para um trabalho em disseminação científica que fosse possível e saudável.	Adaptação para o novo normal; Remodelamento do processo de trabalho;
Análise de <i>fake news</i> veiculadas durante a pandemia de covid-19 no Brasil.	As <i>fake news</i> divulgadas durante os primeiros 6 meses da pandemia de COVID-19 no Brasil se caracterizaram por conteúdos de posicionamento político e desinformação sobre número de casos e óbitos e medidas de prevenção e de tratamento.	Rápida disseminação de informações. Influência sobre o comportamento da população, prejudicando sua adesão aos cuidados comprovados pela ciência; O aumento de casos e óbitos pela difusão de práticas comprovadamente ineficazes; Contribuição no aumento da descrença na ciência e nas instituições de saúde pública.
Pandemia de desinformação: as <i>fake news</i> no contexto da Covid-19 no Brasil.	O excesso de informações imprecisas gera pânico, negacionismo e afrouxamento das medidas de prevenção, o que prejudica diretamente o combate à pandemia.	Circulação de <i>fake news</i> a respeito da doença, principalmente no que diz respeito a possíveis tratamentos e medicamentos de prevenção e cura; Destaque para o papel do presidente da república e dos apoiadores na disseminação dessas informações; Medidas de distanciamento não respeitadas.
Avaliação do nível de percepção dos riscos de infecção pelo <i>SARS-CoV-2</i> e da acessibilidade a informações sobre a Covid-19 no Brasil.	A maior parcela dos entrevistados obteve conhecimento através de diferentes fontes de informação: especialmente por meio da televisão (18,9%), sites ou páginas de notícias (16,6%), mídias sociais (16,5%). No mundo, <i>Facebook</i> , <i>WhatsApp</i> e <i>Instagram</i> estão entre as mídias sociais mais utilizadas. No Brasil, o uso dessas mídias teve um aumento de consideravelmente durante a pandemia do novo coronavírus.	O excesso de informações torna alguns cidadãos incapazes de discernir mensagens erradas; Contribui para o aumento do medo e da indignação na população; Estimula uma falsa segurança às pessoas, e faz com que elas não sigam as medidas eficazes (uso de máscara e distanciamento social), pois não acreditam que serão contaminadas pelo coronavírus e que, conseqüentemente, vão contrair a doença.
A construção intencional da ignorância na contemporaneidade e o trabalho em rede para combater a desinformação.	É preciso se pautar pelas evidências e pela fatalidade. Devemos nos pautar por aquilo que vai se comprovando e se descartando a cada dia, em relação ao novo coronavírus e suas variantes.	Crise política e social determinando os comportamentos e crenças que colocam a população em risco; O excesso de informações imprecisas gera pânico, negacionismo e afrouxamento das medidas de prevenção; A adesão a tratamentos profiláticos, não comprovados em estudos científicos, por médicos que se pautam em suas experiências em consultórios e/ou hospitais.

Quarentena da COVID - 19 no Brasil: necessidade ou política do excesso contra o desconhecido? Uma crítica ao plano brasileiro de contingência, frente às orientações do relatório do <i>Imperial College Team</i> .	Aparentemente, além da carência de informações científicas tempestivas e sedimentadas sobre a COVID-19, a desinformação contribuiu para o excessivo rigor no julgamento da situação no Brasil. Assim, inferiu-se a necessidade de melhorar informações sobre o contexto brasileiro para melhorar também a política de combate ao COVID-19 em território nacional.	Carência de informação científica em detrimento de informações sem fontes confiáveis; Falta de medicamentos ou hiperinflacionamento, a exemplo da cloroquina que sumiu das prateleiras e interrompeu o tratamento de pacientes.
<i>Misinformation on social networks during the novel coronavirus pandemic: a quali-quantitative case study of Brazil.</i>	Durante a pandemia de COVID-19 houve o uso ainda mais frequente das redes sociais, principalmente associado a disseminação de notícias falsas, o que prejudicou o controle da pandemia. A falta de uma resposta unificada do governo brasileiro e as ações tomadas pelo presidente levou ao negligenciamento das medidas de proteção individual pela população.	Influenciar atitudes e comportamentos que podem gerar consequências negativas para a saúde; Traz risco à saúde pública do país; Afeta o conhecimento da população; Cria a crença que a doença não é realmente tão grave; Ocasiona um relaxamento da população em relação as medidas de prevenção sugeridas.

Legenda: G1 - Corporação globo; MS - Ministério da Saúde.

Fonte: Elaborado a partir dos artigos avaliados pelos autores (2021).

Foi possível evidenciar nos artigos selecionados os assuntos mais frequentes nas *fake news* e o papel das redes sociais na propagação da desinformação, o quadro 2 apresenta essas informações.

Quadro 2. *Fake news*: Conteúdos e forma de circulação no Brasil

Autores/Ano	Assuntos	Redes sociais
GALHARDI et al. (2020).	Tratamento caseiro para prevenção da doença; Tamanho do vírus; Formas caseiras de fabricação de Álcool em gel.	<i>WhatsApp</i> [®] , <i>Instagram</i> [®] , <i>Facebook</i> [®] .
BARCELOS et al. (2021).	Tratamento caseiro; Estímulo ao uso de hidroxiclороquina como o tratamento mais eficaz contra o coronavírus; Termômetro digital infravermelho causa câncer e cegueira.	<i>WhatsApp</i> [®] <i>Facebook</i> [®] .
FALCÃO; SOUZA (2021).	Tratamento caseiro; Consumo de álcool protege contra a Covid-19; Desincentivo ao uso de aplicativos oficiais com: CoronavírusSUS, SUS-COVID-19; Máscaras da China são contaminadas com coronavírus; Termômetro infravermelho mata neurônios	<i>Facebook</i> [®] , <i>Twitter</i> [®] , <i>WhatsApp</i> [®]
FONSECA et al. (2021).	O coronavírus foi criado por laboratório na China; A Covid-19 é igual à gripe comum com mortalidade igual ou menor;	<i>Facebook</i> [®] , <i>Twitter</i> [®] , <i>WhatsApp</i> [®]
BIANCOVILLI; MAKSZIN; JURBERG (2021).	Dúvida quanto a lotação dos hospitais; Estímulo ao uso de cloroquina e hidroxiclороquina	<i>Facebook</i> [®] , <i>WhatsApp</i> [®] , <i>Twitter</i> [®] ; <i>Blogs</i> ; <i>YouTube</i> [®] , <i>Instagram</i> [®] .

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Os autores apontam as seguintes redes sociais como as grandes responsáveis pela

divulgação de informações no Brasil: *Facebook*®, *Whats.App*®, (GALHARDI et al., 2020) e o *Twitter*® (FALCÃO, 2021), citando também o *Google*® e o *Youtube*® como outras fontes (RÊGO, 2021). Contudo, vale ressaltar que grande parte das informações na Internet apresenta qualidade questionável (BIANCOVILLI; MAKSZIN; JURBERG, 2021).

A comunicação é um dos principais elementos da gestão de risco, principalmente, em momentos como esse. Ela é vista como um instrumento necessário desde a identificação e avaliação da situação de risco até a implementação e monitoramento de medidas. Ou seja, sem comunicação, a compreensão e a adoção de estratégias preventivas não podem ser praticadas. (FONSECA et al., 2021).

Domingues (2021) destaca a utilização da tecnologia de maneira positiva durante a pandemia provocada pelo novo coronavírus, ao citar o papel das mídias sociais no acesso a notícias, manutenção do contato com a família e com qualquer outra pessoa ao redor do mundo. Dessa forma, as redes sociais contribuíram para a manutenção do distanciamento social. Caetano e colaboradores (2021) destacam que o uso de tecnologia pode também ocasionar a disseminação de informações científicas, possibilitando o fortalecimento entre a ciência, saúde e sociedade, permitindo compartilhar um conhecimento mais concreto principalmente com relação à pandemia da COVID-19.

Para Matos (2020) esse constante bombardeio de *fake news* prejudica a credibilidade das informações verdadeiras, dificultando que orientações baseadas em evidências sejam encontradas). O conteúdo das *fake news* manipulam valores individuais, como visto por Modesto et al. (2021) onde a orientação política interferiu nas atitudes em relação ao isolamento social. No sentido de que as pessoas acreditam naquilo que convém aos seus interesses políticos, sociais e até religiosos, independentemente de escolaridade (BARCELOS et al., 2021), fenômeno chamado de “viés de confirmação”, apresentado por Bavel e Pereira (2018).

Ademais, Mamede (2020) evidencia que o Brasil apresenta carência de informação científica em detrimento de informações sem fontes confiáveis, apontando a necessidade de criar filtros sobre as informações disseminadas e que a mídia pode servir como veículo de desinformação. Sendo assim, as medidas realmente eficazes acabam caindo em desvalorização, o que leva ainda ao descrédito da ciência e das instituições globais de saúde, aumentando as chances de avanço da infecção e de mortes. (GALHARDI et al., 2020).

O modelo de crença em saúde é visto como grande responsável pela disseminação do vírus no país, por estimular o pensamento da profilaxia com antibióticos e outras drogas, imunidade ao vírus e assim descrença no risco de infecção, o que faz com que a população não tome as medidas adequadas para prevenção, se colocando em risco (CARDOSO;

FERNANDES; SANTOS, 2020).

Por se tratar de uma infecção desconhecida, ainda não há um tratamento eficaz contra o *SARS-Cov-2*, e a indução da imunidade coletiva por vacinação em massa tem sido uma estratégia de muito sucesso para prevenir a propagação de muitas doenças infecciosas, incluindo a covid-19 (FREDERIKSEN et al., 2020). Para Oliveira e Silveira (2020) essa situação gerou um interesse fenomenal dos cientistas de todo o mundo no estudo de numerosos casos em torno de sistemas candidatos a vacinas, e atualmente algumas foram desenvolvidas e aprovadas para uso. No Brasil a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou os seguintes imunizantes: Vacina *BioNTech/Pfizer*[®]; *CoronaVac*[®]; *AstraZeneca*[®]; *Janssen*[®] para serem administrados na população.

Giorgiani e colaboradores (2020) destacam que a disseminação de notícias falsas também foi responsável pela reintrodução do vírus causador do sarampo em 2018 no Brasil, quando em 2016 o Brasil havia recebido da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) o certificado de eliminação da circulação do vírus. Os autores destacam que a doença voltou a acometer indivíduos pela falta de vacinação, uma atitude que foi impulsionada por informações falsas antivacina e circulação de pessoas de outros países infectadas. Assim, percebe-se que a desinformação promove um dano à vacinação, que é uma medida de prevenção eficaz para o enfrentamento de doenças. Sendo assim, o impacto dessas notícias pode afetar desde um grupo de pessoas até um país inteiro (BARCELOS, 2021; FALCÃO; SOUZA, 2021; RÉGO, 2021).

Considerações Finais

Diante dos estudos analisados, constatou-se que as *fake news* representam um problema de saúde pública no Brasil. Responsáveis por impactos em vários aspectos da sociedade destacando: o descrédito nas instituições de pesquisa e nas orientações com embasamento científico, pânico e a ansiedade da população, que se apresenta carente de orientações e acaba acreditando nas notícias que circulam livremente nos meios digitais.

As redes sociais são consideradas de grande valia, principalmente para manutenção de atividades durante o distanciamento social. Entretanto, redes como *WhatsApp* e *Facebook* também atuam como importante fonte na disseminação de notícias falsas sobre o *SARS-CoV-2* no Brasil, principalmente na divulgação de informações relacionadas a: cura, tratamento precoce e caseiro, medicamentos profiláticos.

Diferentes fatores contribuem para o compartilhamento de mensagens, vídeos,

textos e conteúdos com informações incoerentes, sem checar fontes, datas, origem. Informações falsas, geralmente, são tendenciosas e manipuladoras, o que faz com que se sobressaiam às informações coerentes e comprovadas, atuando de modo a comprometer a comunicação. Sendo assim, é importante que as mensagens de cunho científico sejam produzidas e divulgadas por instituições confiáveis, de maneira simples, clara e objetiva, tornando-as acessíveis aos diversos públicos, permitindo que a informação seja facilmente compreendida.

Tendo em vista os pontos apresentados, é importante que sejam pensadas em maneiras de identificar e barrar a divulgação de notícias falsas, através de estratégias de educação em saúde que garantam esclarecimento à população. A pandemia nos mostrou a urgência de dialogar com a sociedade sobre ciência e saúde, não apenas para esclarecê-la, mas para engajá-la como ser responsável e solidário.

Referências

- BARCELOS, T. do N. et al. Análise de *fake news* veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 45, n. 65, p. 2-8, 2021.
- BAVEL, J. J. V.; PEREIRA, A. The Partisan Brain: An Identity-Based Model of Political Belief. **Trends in Cognitive Sciences**, v. 22, n. 3, p. 213-224, 2018.
- BIANCOVILLI, P.; MAKSZIN, L.; JURBERG, C. Desinformação nas redes sociais durante a nova pandemia de coronavírus: um estudo de caso quali-quantitativo do Brasil. **BMC Public Health**, v. 21, n. 1200, p. 2-10, 2021.
- CAETANO, K. et al. Desafios para o trabalho da disseminação científica em saúde pública em contexto de disseminação do coronavírus. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 15, n. 1, p. 233-248, 2021.
- CARDOSO, C. R. de B.; FERNANDES, A. P. M.; SANTOS, I. K. F. de M. What happens in Brazil? A pandemic of misinformation that culminates in an endless disease burden. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 54, p. 1-2, 2020.
- DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. L. *Fake news* nas redes sociais *online*: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, v. 18, n. 32, p. 155-169, 2018.
- DOMINGUES, L. Infodemia: uma ameaça à saúde pública global durante e após a pandemia de Covid-19. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 1, p. 12-17, 2021.
- FALCÃO, P.; SOUZA, A. B. Pandemia de desinformação: as *fake news* no contexto da covid-19 no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 1, p. 55-71, 2021.
- FONSECA, M. N. et al. Avaliação do nível de percepção dos riscos de infecção pelo SARS-CoV-2 e da acessibilidade a informações sobre a Covid-19 no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 15, n. 2, p. 379-396, 2021.
- FREDERIKSEN, L. S. F. et al. The Long Road Toward COVID-19 Herd Immunity: Vaccine Platform Technologies and Mass Immunization Strategies. **Frontiers in Immunology**, v. 11, n. 1817, p. 1-25, 2020.
- GALHARDI, C. P. et al. Fato ou *Fake*? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-

19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 4201-4210, 2020.

GARCÍA-SAISÓ, S. et al. Infodemia en tiempos de COVID-19. **Rev Panam Salud Publica**. v. 45, p. 1-2. 2020.

GIORGIANI, M. et al. O impacto das *fake news* na pesquisa científica: relato de experiência. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, v. 5, n. 3, p. 1-15, 2020.

MAMEDE, W. Quarentena da COVID-19 no Brasil: necessidade ou política do excesso contra o desconhecido? Uma crítica ao plano brasileiro de contingência, frente às orientações do relatório do Imperial College Team. **Revista Sustinere**, v. 8, n. 1, p. 274-299, 2020.

MATOS, R. C. de *Fake news* frente a pandemia de COVID-19. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 8, n. 3, p. 78-85, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MODESTO, J. G. et al. COVID-19 and attitudes toward social isolation: The role of political orientation, morality, and fake news. **Estud. psicol.** (Natal), v. 25, n. 2, p. 124-132, 2020.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Med**, v. 6, n. 7, p: e1000097, 2009.

MUELLER, S. P. M. Popularização do conhecimento científico. **Revista de Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 1-11, 2002.

OLIVEIRA, A. G. de; SILVEIRA, D. Desenvolvimento de vacinas contra COVID-19. Cooperação ou competição internacional? **Infarma - ciências farmacêuticas**, v. 32, n. 3, p. 175-178.

PAULA, L. T. de; SILVA, T. dos R. S. da; BLANCO, Y. A. Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre *fake news*. **Conhecimento em ação**, v. 3, n. 1, p. 93-110, 2018.

RÊGO, A. R. A construção intencional da ignorância na contemporaneidade e o trabalho em rede para combater a desinformação. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 1, p. 221-232, 2021.

SANTOS, C. M. da C.; PIMENTA, C. A. de M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana De Enfermagem**, 15(3), 508-511, 2007.

SANTOS, E. S. P. dos; ANDRADE, C. M.; BOHOMOL, E. Prática da automedicação entre estudantes de ensino médio. **Cogitare enfermagem**. v. 24, p. 1-10, 2019.

SILVA, F. G. S. da; ARAÚJO JÚNIOR, A. B. de. Alegoria da Caverna, o Desejo e a Verdade. **Perspectiva Filosófica**, vol. 44. n. 2, p. 38-46, 2017.

SONG, P.; KAROKO, T. COVID-19: Real-time dissemination of scientific information to fight a public health emergency of international concern. **Biosci Trends**, v. 14, n. 1, p. 1-2, 2020.

SOUSA JÚNIOR, J. H. et al. Da Desinformação ao Caos: uma análise das *Fake news* frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2, p. 331-346, 2020.